



2023

Relatório sintético

Programa Distrital de Controle da Raiva e Encefalopatias

Diretoria de Sanidade Agropecuária e Fiscalização
Subsecretaria de Defesa Agropecuária
Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural
SEAGRI-DF



Brasília
2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural
Subsecretaria de Defesa Agropecuária
Diretoria de Sanidade Agropecuária e Fiscalização
Gerência de Saúde Animal
Coordenação de Programa de Controle da Raiva e Encefalopatias

RELATÓRIO SINTÉTICO

Versão 1.2024

Programa Distrital de Controle da Raiva e Encefalopatias - 2023

1ª edição

Elaboração:

Érica Garcia de Araújo Pinto

Mariana de Fátima Góis César

Supervisão:

Ricardo da Silva Raposo

Pablo Aníbal Pereira Marsiaj

BRASÍLIA – DF

Março/2024

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 2. VIGILÂNCIA DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS EM HERBÍVOROS..... | 4 |
| 3. DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS APÓS INVESTIGAÇÕES DE SÍNDROMES NEUROLÓGICAS EM HERBÍVOROS..... | 6 |
| 4. FISCALIZAÇÃO DE ALIMENTOS FORNECIDOS A RUMINANTES EM ESTABELECIMENTOS DE CRIAÇÃO..... | 7 |
| 5. VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA DE HERBÍVOROS..... | 8 |
| 6. VIGILÂNCIA DA RAIVA EM MORCEGOS | 8 |
| 7. MONITORAMENTO DE ESPOLIAÇÕES EM REBANHOS..... | 9 |
| 8. EDUCAÇÃO SANITÁRIA E REUNIÕES TÉCNICAS | 10 |
| 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 11 |

1. INTRODUÇÃO

A raiva é uma doença viral que causa uma inflamação do sistema nervoso em animais e humanos. Nos herbívoros, principalmente em bovinos e equinos, a doença é sempre fatal.

A principal forma de transmissão desta enfermidade para o rebanho se dá pelo contato com a saliva após a mordedura de morcegos vampiros, da espécie *Desmodus rotundus*, quando estes estão contaminados pelo vírus e precisam se alimentar.

A SEAGRI é o Órgão Executor de Sanidade Agropecuária – OESA no Distrito Federal, sendo responsável pela execução das ações do Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros - PNCRH. As principais atividades desenvolvidas são: atendimento às suspeitas de doenças neurológicas em animais de produção, monitoramento de mordeduras por morcegos hematófagos em rebanhos, controle de morcegos da espécie *Desmodus rotundus* bem como a promoção e acompanhamento das campanhas de vacinação e atualização cadastral.

O presente relatório visa dar publicidade a dados simples relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Coordenação de Controle da Raiva e Encefalopatias

2. VIGILÂNCIA DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS EM HERBÍVOROS

Durante o ano de 2023, foram recebidas diversas notificações de casos suspeitos de raiva e outras encefalopatias, sendo abertas 38 investigações, com a avaliação de 42 animais suspeitos, sendo 26 bovinos, 13 equinos, 3 ovinos.

A partir dessas ocorrências, foram realizadas 28 necropsias com coleta e envio de materiais biológicos para análises laboratoriais e testes de raiva, com total de 3 bovinos resultando positivos para raiva. Ressalta-se que, em uma das propriedades considerada foco de raiva, foram avaliados e necropsiados dois bovinos, no entanto, outros dois animais que não foram avaliados pelo OESA-DF, vieram a óbito no mesmo período e com os mesmos sinais clínicos compatíveis com raiva, sendo considerados casos de raiva.

Em 2023, portanto, ocorreram 2 focos de raiva, com um total de 5 casos de raiva, todos na Região Administrativa de Ceilândia.

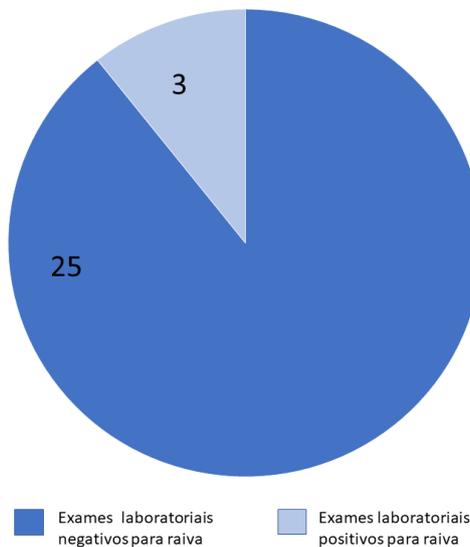
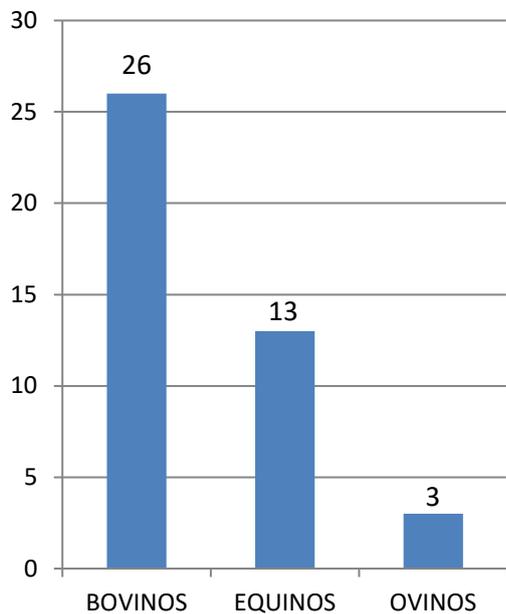


Figura 1. Quantitativo de animais investigados por suspeita de raiva por espécie. Total 42 animais

Figura 2. Exames de raiva em herbívoros investigados pelo OESA-DF. Total 28 exames.

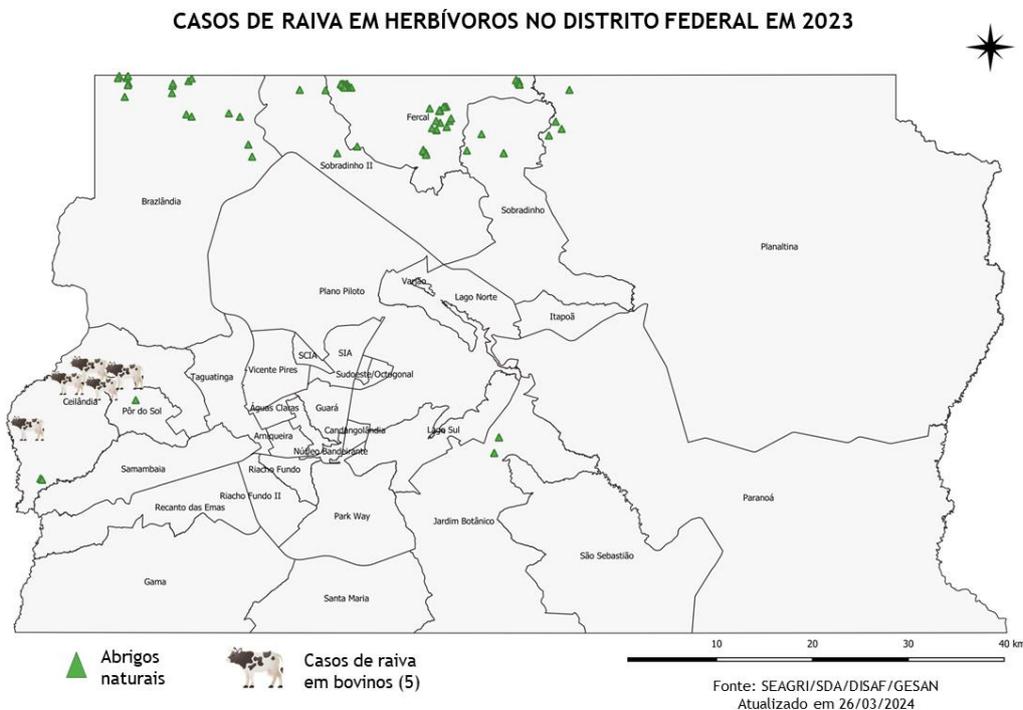


Figura 3. Mapa do Distrito Federal com casos de raiva em herbívoros em 2023.

3. DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS APÓS INVESTIGAÇÕES DE SÍNDROMES NEUROLÓGICAS EM HERBÍVOROS

Além dos exames de raiva, diversas outras doenças são investigadas como forma de vigilância, sendo enviadas amostras para laboratórios oficiais do Ministério da Agricultura. Foram analisadas 3 amostras de tronco encefálico bovino, negativos para Encefalopatia Espongiforme Bovina, conhecida como Mal da Vaca Louca, além de 6 amostras de sistema nervoso central de equinos para vigilância de Febre do Nilo, Encefalites do Leste e Oeste, com resultados também negativos. Tais análises visam monitorar os rebanhos do DF e identificar a introdução ou ocorrência de outras doenças de notificação obrigatória importantes no cenário agropecuário.

Análises laboratoriais adicionais em parceria com a universidade de Brasília foram realizadas em 17 animais e, somados aos diagnósticos macroscópicos e/ou clínico-epidemiológicos, obteve-se diagnósticos conclusivos em 64% dos casos, com destaque para os distúrbios digestivos, doenças virais e bacterianas, com 5 casos cada.

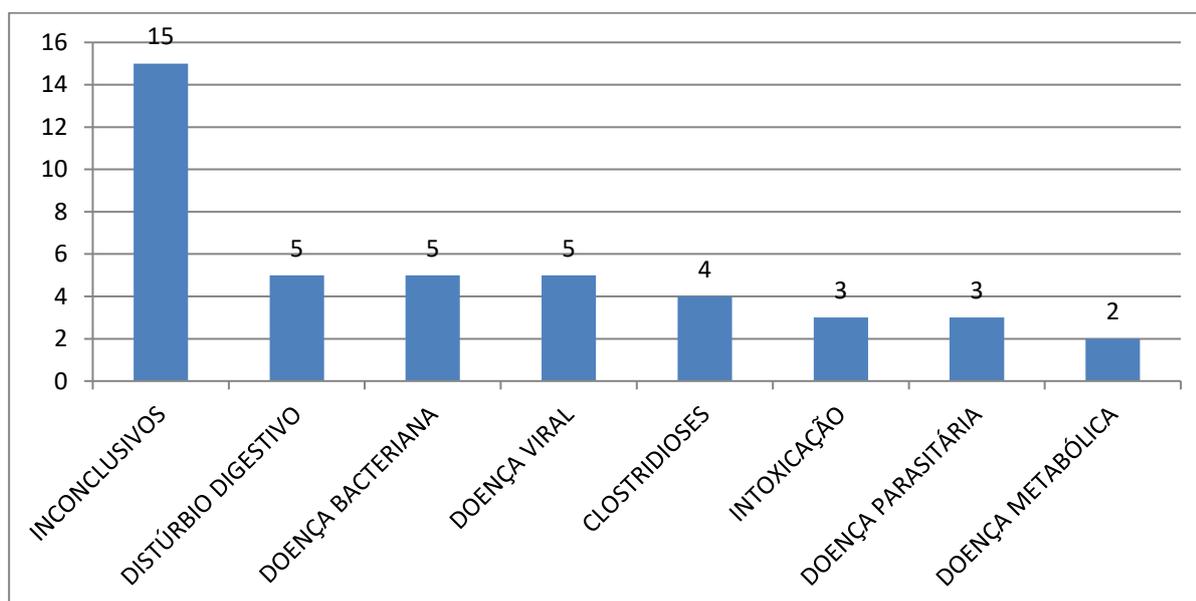


Figura 4. Diagnósticos e causas de óbitos dos animais avaliados pelo OESA-DF para síndromes neurológicas. Total 42 animais.

4. FISCALIZAÇÃO DE ALIMENTOS FORNECIDOS A RUMINANTES EM ESTABELECIMENTOS DE CRIAÇÃO

A partir de relatório de risco para ocorrência de Encefalopatias espongiformes transmissíveis, mais especificamente da encefalopatia espongiforme bovina, conhecida como o mal da Vaca Louca, foram realizadas fiscalizações em 10 propriedades, que foram sorteadas pelo OESA-DF para avaliação da alimentação dos animais. As visitas ocorreram como ação conjunta com a Superintendência Federal de Agricultura no DF.

Durante essas ações, foram fiscalizados os alimentos fornecidos a ruminantes nas propriedades já que, no Brasil, é proibido alimentar esses animais com proteínas de origem animal. Produtos como cama-de-aviário, restos da criação de suínos e peixes, e rações para outras espécies, não devem ser fornecidas ao gado. Os 10 estabelecimentos estavam em conformidade com a legislação neste quesito, não sendo observadas irregularidades.



Figura 5. Fiscalização da alimentação de ruminantes em estabelecimento de criação.

5. VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA DE HERBÍVOROS

Acerca da vacinação antirrábica em herbívoros há recomendação de aplicação anual para as espécies bovina, bubalina e equídea, principalmente em locais com muita ocorrência de mordeduras em rebanhos por morcegos hematófagos, sendo também recomendada uma dose de reforço, geralmente em novembro, para os animais jovens vacinados apenas uma vez.

A vacina para herbívoros está disponível para compra em lojas agropecuárias durante todo o ano, sendo o produtor rural responsável pela aquisição, aplicação e declaração à SEAGRI, a fim de monitoramento dos índices vacinais.

Os dados semestrais computados no sistema informatizado SIAGRO-DF durante a campanha de atualização cadastral e de vacinação ocorrida em maio de 2023, e ao longo do 2º semestre, foram obtidos a partir das declarações pelos produtores conforme tabela a seguir.

| Vacinação antirrábica de herbívoros | Propriedades que declararam vacinação antirrábica | Estimativa de bovinos e bubalinos vacinados contra raiva | Estimativa de equídeos vacinados contra raiva | Total de animais com declaração de vacinação antirrábica 2023 |
|-------------------------------------|---|--|---|---|
| 1º sem/2023 | 1.032 | 39.693 | 4.092 | 43.785 |
| 2º sem/2023 | 320 | 11.204 | 412 | 11.616 |

6. VIGILÂNCIA DA RAIVA EM MORCEGOS

Foram desenvolvidas atividades de cadastramento e monitoramento de cavernas durante o ano de 2023, sendo visitadas 25 cavidades pelo OESA-DF. Durante estas ações foram capturados e enviados para análises laboratoriais 25 morcegos vampiros, da espécie *Desmodus rotundus*, principal transmissora da raiva dos herbívoros, com todos os resultados negativos para raiva.



Figura 6. Atividade de exploração de caverna para monitoramento e captura de morcegos hematófagos pelo OESA-DF. Figura 7. Morcegos vampiro da espécie *Desmodus rotundus* capturados pelo OESA-DF.

Foram abertas ainda, três investigações a partir de resultados laboratoriais positivos para raiva em três morcegos não hematófagos capturados nas RAs Lago Norte, Núcleo Bandeirante e Samambaia pela Diretoria de Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde, para fins de comunicação oficial destas ocorrências ao MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária.

7. MONITORAMENTO DAS ESPOLIAÇÕES EM REBANHOS

Foram realizadas 44 vigilâncias ativas de espoliações em rebanhos, com 27% (12 propriedades) apresentando sinais ou relatos de espoliações por morcegos nos animais. Ainda, 21 produtores relataram durante a campanha de atualização cadastral de maio que observaram feridas de espoliações nos seus rebanhos. As RAs com maiores relatos de mordeduras por morcegos foram Fercal e Planaltina.

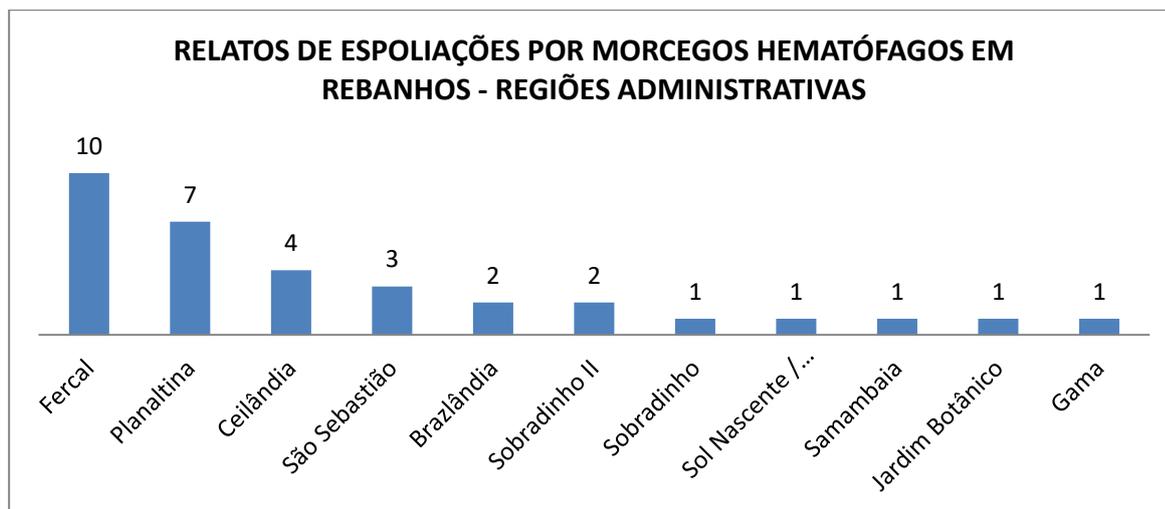


Figura 8. Relatos de mordeduras por morcegos hematófagos em rebanhos do DF por regiões administrativas em 2023.

Em 2023 foi dado prosseguimento a um projeto de monitoramento de morcegos hematófagos, sendo avaliadas informações como a ocorrência de espoliações nos rebanhos e as estimativas de colônias da espécie *Desmodus rotundus* em grutas no DF.

Equipe da SEAGRI, em parceria com a UnB, UniCeub e Espeleogrupo de Brasília, visitou ao longo do ano 25 grutas para cadastramento junto a SEAGRI e para estimativa de colônias do morcego de interesse do PNCRH. As colônias com muitos indivíduos desta espécie serão monitoradas e poderão sofrer intervenção para controle populacional a partir do ano de 2024. Os produtores das propriedades onde estão localizadas as referidas grutas receberam orientações sanitárias relativas à observação e monitoramento de mordeduras em seus rebanhos.

8. EDUCAÇÃO SANITÁRIA E REUNIÕES TÉCNICAS

Ocorreu em março de 2023 uma Reunião Técnica sobre a Raiva no Distrito Federal, com a participação dos profissionais envolvidos nas ações relacionadas a esta importante enfermidade. Visando a unidade, parceria, homogeneização de conhecimentos e fortalecimento do conceito de Saúde Única, participaram colegas da SEAGRI, Secretaria de Saúde e Ministério da Saúde.

Em junho e em setembro de 2023, foram ainda realizadas reuniões com profissionais e professores de Instituições de Ensino Superior para nivelamento de conhecimentos e protocolos relacionados ao atendimento de animais apresentando sinais clínicos de síndromes neurológicas.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A raiva dos herbívoros tem ocorrência esporádica no Distrito Federal e deve ter atenção de todos os envolvidos a fim de se evitar a ocorrência de casos.

Os produtores rurais do DF devem observar as recomendações de vacinação dos rebanhos, principalmente nas áreas onde ocorrem mordeduras por morcegos hematófagos nos rebanhos.

É importante a revacinação após 30 dias dos animais vacinados pela primeira vez e, em fazendas onde os animais estão sendo agredidos, recomenda-se dose de reforço semestral em animais até os 24 meses.

A Defesa agropecuária deve ser notificada sempre que houver animais do rebanho apresentando sinais compatíveis com raiva: andar cambaleante, mudança de comportamento e paralisia. Agressões por morcegos também devem ser notificadas para que se possa avaliar os dados e planejar ações de controle de morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus*.

DISTRITO FEDERAL

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE CONTROLE DA RAIVA E
ENCEFALOPATIAS

NÚCLEO DE SANIDADE DE RUMINANTES, ANIMAIS AQUÁTICOS E ABELHAS

GERÊNCIA DE SAÚDE ANIMAL

DIRETORIA DE SANIDADE AGROPECUÁRIA E FISCALIZAÇÃO

SUBSECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA

SECRETARIA DE AGRICULTURA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO
RURAL

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

REALIZAÇÃO:



**Secretaria de Estado da
Agricultura, Abastecimento e
Desenvolvimento Rural do
Distrito Federal**